



Aconselhamento
a partir da
Cruz



Conectando pessoas ao poder
curador do amor de Cristo

Elyse M. Fitzpatrick
Dennis E. Johnson

Esse livro é um triunfo de um movimento de aconselhamento bíblico que está amadurecendo. Elyse Fitzpatrick, conselheira com discernimento incomum a respeito de problemas comuns, junta-se a Dennis Johnson, professor de seminário e apaixonado pela justificação e pela centralidade do evangelho, para produzir uma ferramenta de aconselhamento centrada na cruz. Você pode contar que encontrará aqui a renovadora intersecção da verdade libertadora da cruz com o poder do evangelho para focar os aconselhados e transmitir esperança. Esse livro é uma contribuição imensa, não só para o aconselhamento bíblico, mas também para os membros leigos da igreja.

Tedd Tripp, pastor, escritor e palestrante internacional

Elyse Fitzpatrick e Dennis Johnson apresentam uma defesa convincente do poder extremamente radical e eminentemente prático que o evangelho tem para ajudar no aconselhamento de pessoas que se sentem destruídas. Não se encontram nesse livro as passagens bíblicas citadas fora de contexto, tão comuns a grande parte da literatura sobre aconselhamento. Em vez disso, a percepção exegética de Johnson e os conselhos baseados em casos concretos de Fitzpatrick mostram como e por que devemos aplicar o amor e a graça de Cristo em cada etapa do aconselhamento. Eles merecem a nossa admiração por extraírem os tesouros do evangelho e por oferecerem um verdadeiro resgate de um modelo de aconselhamento centrado em Cristo.

Rev. Dr. Alfred J. Poirier, autor de *O pastor pacificador* (Vida Nova)

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	11
<i>Agradecimentos</i>	15
<i>Introdução</i>	19
Capítulo 1	O que você vê?	23
Capítulo 2	Contemplando o seu Salvador	41
Capítulo 3	O imensurável amor de Deus.....	63
Capítulo 4	O amor de Deus e o nosso coração	87
Capítulo 5	Aconselhamento centrado no evangelho.....	111
Capítulo 6	O evangelho e a nossa santificação.....	137
Capítulo 7	O evangelho e as nossas emoções.....	161
Capítulo 8	O evangelho e os nossos relacionamentos	189
Capítulo 9	A história do evangelho e a história da glória	211
Apêndice 1	Por que aconselhamento bíblico?	229
Apêndice 2	Passagens bíblicas por tópico, para uso no aconselhamento.....	245
Apêndice 3	A melhor notícia de todos os tempos.....	265
Apêndice 4	Salmo 78	273
<i>Índice remissivo</i>	279

PREFÁCIO

NÃO É NENHUM SEGREDO que o aconselhamento — seja ele formalizado sob as designações de *psicoterapia*, *treinamento para a vida*, *intervenção*, *empoderamento pessoal*, ou tenha qualquer outro rótulo novo e aprimorado — é um grande negócio nos Estados Unidos e continua a crescer. À medida que a cultura ocidental se afasta do plano do Criador para a vida e a comunidade humanas, os efeitos intrapessoais e interpessoais da rebelião de nossos primeiros pais contra Deus — aquele que os criou para terem uma amizade com ele e lhes deu tudo aquilo de que podiam necessitar e ainda mais — estão se tornando cada vez mais evidentes. Esses efeitos incluem depressão, estafa, conflito externo, conflito de gerações, conflitos inter-raciais, conflitos conjugais, luta de classes, disputas dentro da igreja, ansiedade, medo, padrões de comportamento simultaneamente egocêntricos e autodestrutivos, pornografia e outras formas de exploração sexual, crueldade irracional e violência sexual em zonas de conflito armado, nas ruas de zonas urbanas e nos arredores das escolas nos bairros; e a lista não para por aí.

Como a lista acima deixa implícito, a necessidade de aconselhamento — o que as antigas gerações de pastores chamavam de “cura da alma” — é tão evidente na igreja contemporânea quanto na sociedade em geral. As prateleiras das livrarias cristãs rangem sob o peso de publicações que prometem uma solução religiosa para um amplo espectro de disfunções, vícios e aflições; da anorexia à obesidade, da insegurança tímida à atitude rude e presunçosa, da desordem caótica e falta de disciplina à inibição paralisante e rigidez deliberada. A equipe de obreiros da igreja se expande e passa a incluir cuidadores com treinamento especializado e com

certificados que despertam confiança naqueles que manquejam, por estarem feridos ou por serem teimosos, ou ambos, em direção ao povo de Cristo e a seus pastores em busca de alívio — às vezes até por meio de arrependimento.

Então, por que acrescentar mais um livro sobre aconselhamento às prateleiras da livraria que você frequenta ou (assim esperamos!) à listagem aparentemente infinita do site da Amazon? Seja você um pastor a cargo de uma congregação de cem ou de mil membros, seja um leigo a quem as pessoas procuram para pedir orientação espiritual a respeito de problemas pessoais e para crescer em santidade, seja então um simples seguidor de Jesus buscando sua graça para perseverar em fé e fidelidade numa situação terrível, Elyse Fitzpatrick e eu queremos pôr diante de você uma afirmação provocativa: a cruz de Cristo e o evangelho que a proclama de fato são “o poder de Deus para a salvação [resgate completo] de todo aquele que crê” (Rm 1.16). Naquela cruz, na qual ocorreu a execução do Filho de Deus, estão latentes o “poder de Deus e [a] sabedoria de Deus” (1Co 1.18-24). E naquela cruz está o poder para libertar corações que foram apanhados em ciclos de derrota aparentemente impossíveis de serem rompidos e para dar a esperança de que *pode realmente haver mudança* em nós, nos nossos relacionamentos e naquelas pessoas por quem sentimos, ao mesmo tempo, amor profundo e ressentimento extremo.

Acreditamos que a cruz de Cristo expõe tanto nosso completo desamparo quanto nossa total indignidade, bem como de nossos aconselhados. Cada um de nós merece, com razão, o veredito de culpado e a ira divina que Jesus suportou em nosso lugar naquela cruz. Portanto, quando levamos a cruz a sério, vemos serem destruídos em mil pedaços nosso orgulho, nossa autossatisfação e nosso presunçoso ressentimento ou desprezo pelos outros.

Entretanto, a cruz também expõe outra verdade surpreendente: o santo e soberano Senhor, cuja autoridade desrespeitamos e cuja

glória desviamos para rivais indignos, *se dispôs a sofrer o juízo* que sua própria justiça impecável pronunciou sobre nós. A cruz declara que nós somos amados com uma intensidade que desafia nossa capacidade de compreensão, não porque sejamos intrinsecamente dignos de sermos amados, mas porque Deus é intrinsecamente amor. Essas são as duas mensagens da cruz — uma brutal honestidade a respeito de nossa culpa e impotência, juntamente com a gloriosa garantia de sermos bem recebidos pelo Pai e por seu amado Filho. Juntas, elas contêm poder divino, por meio do Espírito Santo de Deus, para desprender nossos afetos de padrões de comportamento escravizantes de autodefesa e autoindulgência e para libertar nosso coração para correr, somente pela graça e somente por meio da fé, em direção ao alvo, “até que todos chegemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4.13).

Será que parece muito simplista afirmar que o poder para libertar pessoas em dificuldade reside na cruz de Cristo e na surpreendente combinação de humildade, que esmaga o ego, e de confiança, que esmaga o desespero, a qual a fé no evangelho produz? Será que a cruz pode realmente libertar homens e mulheres de apetites viciosos, quer físicos, quer mentais, penetrar corações endurecidos e que se tornaram venenosos após longos anos guardando rancores amargos e transferindo a culpa para outros e, então, converter “o coração dos pais aos filhos [...] e o coração dos filhos aos pais” (Mt 4.6)? Pode ela transformar maridos que só pensam em si mesmos em líderes-servos, prontos a se sacrificar (Ef 5.25-33)? Pode ela transformar esposas confrontadoras ou que não conseguem confiar, em filhas do Rei, libertas para glorificar seu Senhor por meio de “conduta pura em temor”, adornadas no “[ser] interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo” (1Pe 3.2-4, ARA)? Será que o evangelho é *realmente* uma panaceia — um remédio para todos os males — ou será ele

apenas mais um item da “maravilha da medicina”, cuja propaganda promete o que nenhum elixir jamais poderia realizar?

Acreditamos que quando o Deus criador nos dá um remédio para todos os males esse remédio realmente cura tudo; e que, quando Deus enviou seu Filho eterno como redentor, ele pôs em movimento um novo poder criador que irá, por fim, erradicar tanto o egocentrismo pecaminoso do nosso coração quanto as feridas infectadas que causamos uns nos outros. Cremos que pastores, presbíteros, cuidadores espirituais e membros da igreja precisam agarrar-se à verdade de que Cristo é aquele “em quem estão ocultos *todos* os tesouros da sabedoria e da ciência” (Cl 2.2,3; grifo do autor) — sim, todos! —, bem como precisam descansar nessa verdade. E cremos também que essa realidade é profundamente relevante para o modo que os conselheiros cristãos abordam os problemas daqueles que os procuram para receber ajuda.

Desse modo, convidamos você a se juntar a nós numa aventura de exploração para descobrir o poder de derrotar o pecado e a tristeza, os conflitos e os rancores, a autopiedade e o autodesprezo, não *indo* além do evangelho que primeiramente nos fez entrar no favor e na família de Deus, mas indo mais *fundo* nesse mesmo evangelho. E nós o convidamos a perceber as muitas maneiras pelas quais os autores humanos inspirados da inerrante Palavra de Deus, a Bíblia, levam repetidamente seus leitores de volta ao que Jesus fez por nós por meio de sua vida obediente e de seu sacrifício imaculado. Eles abordam todo o espectro de conflitos interpessoais e escravidões intrapessoais. Oramos para que você se junte a nós na missão de conduzir as pessoas feridas, culpadas ou aprisionadas, em direção ao único Salvador que pode resgatá-las, não só da culpa condenatória do pecado e do castigo que dele decorre, mas também de suas garras tirânicas e paralisantes.

AGRADECIMENTOS

AO FAZER UM RETROSPECTO das pistas que indicam o caminho soberanamente traçado por Deus, pistas que levaram até *Aconselhamento a partir da cruz*, Dennis gostaria de agradecer:

À *Elyse*, pelo convite para participar deste projeto, por sua amizade, bem como a de Phil, e pelas contribuições sempre perspicazes, fiéis e estimulantes que traz em suas aulas, como professora convidada, na cadeira eletiva que leciono sobre o papel da mulher na família, na igreja e na sociedade.

Ao pastor *Jim Newheiser*, da igreja Grace Bible Church, que, como diretor do Institute for Biblical Counseling and Discipleship (IBCD) [Instituto para discipulado e aconselhamento bíblicos], me convidou para falar no IBCD's 2007 Summer Institute [Instituto de verão 2007 do IBCD] sobre a relação entre a doutrina da justificação, segundo o evangelho, e o aconselhamento pastoral. Naquele mesmo instituto, Elyse ensinou sobre o poder do evangelho para motivar e incutir esperança nos aconselhados, e foi a deliciosa intersecção das nossas apresentações e perspectivas naquela semana que levou à nossa colaboração neste livro.

Aos *meus colegas professores* no Westminster Seminary California, por sua firmeza coletiva em defesa da exposição bíblica e reformada das extraordinárias boas-novas da justificação somente pela graça, somente por meio da fé e com base somente no sacrifício e na justiça de Cristo. Gostaria de agradecer particularmente a R. Scott Clark, organizador do volume de nosso corpo docente

concernente a essas questões essenciais,¹ pelo convite que me fez para abordar a interface entre o caminho bíblico — o único caminho — para que os pecadores sejam declarados quites com Deus e os desafios assustadores do aconselhamento pastoral. Essa tarefa me tirou da minha zona de conforto, mas o esforço despendido nesse exercício me fez bem, tanto espiritual quanto ministerialmente. O convite que recebi para participar do IBCD's 2007 Summer Institute foi motivado pela leitura que o pastor Newheiser fez do meu artigo na publicação do corpo docente.

Ao meu pastor, *Ted Hamilton*, que, do púlpito, toda semana, nos traz o conselho da cruz à medida que expõe o coerente testemunho da Bíblia a respeito de Cristo e de sua obra graciosa de salvação em nosso favor. Agradeço também a meus colegas presbíteros, pastores do rebanho de Deus na igreja New Life Presbyterian Church, por procurarem aplicar o evangelho constantemente em nossa liderança da igreja e no nosso cuidado das amadas ovelhas de Jesus.

À minha amada esposa, *Jane*, que me ama e encoraja, embora eu não mereça, refletindo, assim, o evangelho da graça imerecida em nosso casamento, ainda que, como Moisés, ela não consiga ver como a glória do Rei brilha por meio dela (Êx 34.29; 2Co 3.18).

Ao *Senhor Jesus*, que me amou e se entregou por mim, libertando-me, não só da condenação e do castigo do pecado, mas também da sua tirania, que escraviza o coração.

Elyse gostaria de agradecer:

A *Dennis Johnson*, que me surpreendeu com sua disposição de trabalhar neste projeto e, depois, continuou me surpreendendo

¹*Covenant, justification, and pastoral ministry* (Phillipsburg: P&R, 2007).

ao longo do ano com sua profunda percepção, precisão lúcida, correção gentil, com seu profundo conhecimento bíblico e grande amor por nosso Salvador.

A *Iain e Barbara Duguid* — e, por meio deles, à obra de Tim Keller — por abrirem meus olhos para as maravilhas que o evangelho tem para os que creem.

A *George Scipione, David Powlison, Paul David Tripp, Ed Welch, Jim Newheiser e Randy Patten* por me ensinarem a aplicar as poderosas verdades das Escrituras a todas as áreas da vida.

A *John Piper* e ao *Desiring God Ministries* por me ensinarem sobre a supremacia de Deus em todas as coisas.

Ao *povo maravilhoso da igreja Grace Church San Diego* e, especialmente, aos membros do nosso grupo pequeno, por suas orações e apoio durante esse processo.

Ao meu marido, *Phil*, que tem demonstrado o amor de Deus por mim durante tantos anos e que criou um ambiente propício para que eu pudesse aprender, crescer e me desenvolver. Sua humildade e gentil liderança me ensinaram muito a respeito do evangelho e do meu Salvador.

E a todos os nossos filhos, e seus filhos, que adoram ver seus nomes num livro de verdade: *Wesley, Hayden, Eowyn, Allie, Gabe e Colin*. “Toma e lê!”²

²Augustine, *Confessions* (8.12.28-30) [edição em português: Agostinho, *Confissões* (São Paulo: Nova Cultural, 2000)].

INTRODUÇÃO

B. B. WARFIELD, teólogo de Princeton do século 19, escreveu:

Não há nada em nós ou feito por nós, em qualquer estágio do nosso desenvolvimento terreno, que nos torne aceitáveis a Deus. Devemos sempre ser aceitos por causa de Cristo ou não podemos ser aceitos de forma alguma. [...] Esse fato a nosso respeito não é verdadeiro somente quando cremos. Ele continua a ser verdadeiro depois que tivermos crido. E permanecerá sendo verdadeiro enquanto vivermos. Nossa necessidade de Cristo não cessa quando passamos a crer; nem a natureza da nossa relação com ele ou com Deus por meio dele jamais se altera, não importa quais possam ser nossas conquistas nas graças cristãs ou nossas realizações no comportamento. É sempre somente em seu “sangue e justiça” que podemos confiar.¹

O que você pensou quando leu a citação acima? Deixe-nos sugerir algumas possibilidades. Você pensou: “É claro que eu creio que é somente por causa de Cristo que sou aceito! Por que falar nisso novamente?”. Ou talvez tenha pensado: “Sim, a justificação é algo maravilhoso. Porém, estou procurando um livro sobre santificação. Talvez esse não seja o certo para mim”. Ou, quem sabe, talvez você tenha se sentido meio incomodado com as palavras “sangue e justiça” e esteja se perguntando o que elas têm a ver com a debilidade que você está sentindo hoje.

¹B. B. Warfield, “‘Miserable-sinner Christianity’ in the hands of the rationalists”, in: *The works of Benjamin B. Warfield* (Grand Rapids: Baker, 1931), vol. 7, p. 113ss.

Neste livro, nós nos juntamos para produzir um texto que carregue a verdade de que somos aceitos diante de Deus somente por causa da justiça de Cristo e que transforme essa verdade em algo prático para ser usado em sua vida diária. Sabemos que já existem, literalmente, milhares de livros sobre tópicos de aconselhamento; então, por que escrever mais um? Será que existe alguma coisa que já não tenha sido dita um sem-número de vezes? Por que falar sobre o evangelho novamente, quando o que as pessoas precisam é de orientações concretas para a vida? As razões são muitas.

Em primeiro lugar, muitos cristãos amam Jesus e o evangelho, mas simplesmente não sabem de que modo sua encarnação, vida sem pecado, morte vicária, ressurreição corpórea, ascensão e seu reino devem impactá-los no “mundo real”. Quando eu (Elyse) perguntei a uma amiga como a ressurreição deveria afetar os problemas que ela estava enfrentando, ela respondeu: “Suponho que ela deva afetar, mas simplesmente não sei como”. Escrevemos este livro para todas as pessoas que ecoam esse pensamento, para as que dizem: “Sabemos que Jesus deveria ter uma importância maior em nossa vida; só não sabemos o que fazer para que isso aconteça”.

Alguns de vocês estão se sentindo fracos e abatidos neste exato momento e estão se perguntando se a ajuda de que necessitam pode realmente ser encontrada ouvindo novamente a mensagem do evangelho. Podemos afirmar com toda a segurança que a resposta é um sonoro sim! Tudo de que precisamos encontra-se em Jesus Cristo, em algum aspecto da graça, ou da beleza, ou do sofrimento, ou da glória que ele demonstra para nós.

“Mas” — você pode estar pensando — “eu já ouvi essa mensagem e ainda estou com dificuldades”. Sim, talvez você tenha ouvido e acreditado na mensagem antes, mas pode nos dizer o quanto a ascensão de Cristo o faz vibrar e o consola neste momento? Se não conseguir responder a essa pergunta, não desanime. A maioria de

nós nunca pensou nisso. Não obstante, existe uma grande esperança na ascensão, e vamos lhe mostrar por quê.

Em segundo lugar, nós nos concentramos em verdades do evangelho com o propósito de ajudar cristãos envolvidos em ministérios de socorro que desejam saber como a Bíblia e, em particular, o evangelho de Jesus Cristo podem ajudar os que sofrem. Por exemplo, será que a Bíblia trata da praga da pornografia ou das trevas da depressão? Se trata, como o faz? O evangelho fala a homens e mulheres de coração partido e casamentos esfacelados? O que a vida sem pecado de Jesus significa quando uma de suas amigas descobre que o marido entrou com um pedido de divórcio?

Em terceiro lugar, reafirmar a verdade do evangelho é vital para irmãos e irmãs que se identificam como conselheiros “bíblicos” e que já estão convencidos da suficiência das Escrituras para resolver problemas da vida. Lançamos um chamado amoroso a esses queridos irmãos para que se lembrem de Jesus e das declarações do evangelho. Conselheiros bíblicos vêm travando uma longa e difícil batalha para chamar a igreja de volta à sua confiança na Palavra de Deus a fim de produzir mudança na vida do povo de Deus. Isso é um grande bem. Mas será que, no desejo de levar as Escrituras aos nossos amigos e aconselhados, não acabamos por enfatizar demais os imperativos e as obrigações das Escrituras, deixando de lado as declarações ou os indicativos? Essa é uma pergunta que todo conselheiro bíblico deve fazer a si mesmo. Só você sabe se, em seu anseio por ajudar os outros a crescer em santidade, acabou deixando Jesus para trás.

E, por último, percorremos novamente as antigas trilhas do evangelho como um presente para todos os crentes que amam seu Salvador e querem gastar tempo deleitando-se nele. Muitos de nós estamos tão para trás na vida cristã que precisamos urgentemente fazer uma visita a ele. Então, aqui está você. Vá em frente; lembre-se de quanto ele o ama.



CAPÍTULO 1

O que você vê?

Portanto, sede imitadores de Deus, como filhos amados (Ef 5.1).

HÁ MAIS OU MENOS oito anos, eu (Elyse) moro a menos de quinhentos metros da Interstate 15, uma das rodovias mais movimentadas da Califórnia. Por causa disso, conheço muito bem, por experiência própria, uma coisa chamada “ruído branco”. Embora a autoestrada seja tão próxima, raramente me dou conta disso; seu constante zum-zum já virou ruído de fundo para mim. É claro que, se uma carreta estiver passando pelo trecho mais perto da minha casa e o motorista tirar o pé do acelerador, vou ouvir o barulho do motor. Mas, de modo geral, nem percebo que há uma rodovia ali. O burburinho se tornou ruído branco, e fico feliz que o meu cérebro o tenha apagado porque, na minha idade, se há uma coisa de que não preciso é de mais distração.

Embora seja grata por essa capacidade inata de ignorar sons repetitivos e sem importância, tenho a impressão de que não fazemos um trabalho muito bom na hora de discernir entre as coisas a que devemos prestar atenção e as que podem ser ignoradas sem prejuízo. Para ser mais específica, tenho receio de que a familiaridade com certos conceitos bíblicos pode fazer com que eles pareçam insignificantes para nós. Acho que, sem querer, acabamos despidendo certos conceitos de sua importância e relevância e os

relegamos à categoria de ruído branco — sabemos que eles existem, mas simplesmente não damos mais importância a eles.

O QUE VOCÊ PERCEBE?

Olhe de novo para o versículo na abertura deste capítulo, Efésios 5.1. Agora, vou fazer uma pergunta: “O que você vê?”. Quando lê aquelas oito palavras, o que mais lhe impressiona? Feche os olhos por um momento e tente se lembrar de sua mensagem.

Se você está familiarizado com o Novo Testamento, pode ter reconhecido a passagem, e provavelmente o que mais lhe chamou a atenção foi a ordem para imitar a Deus, tanto pelo fato de que uma ordem para imitar a Deus é algo impressionante quanto pelo fato de que isso é algo que a maioria de nós não considera ainda ter sido capaz de fazer. É claro que percebemos outras palavras no versículo: “portanto” e “como filhos amados”. Contudo, uma vez que achamos que já entendemos ou nos tornamos peritos na verdade de que Deus nos perdoou (Ef 4.32, o versículo para o qual “portanto” aponta) e que somos seus “filhos amados”, passamos por cima delas. As palavras “portanto” e “como filhos amados” são ruído branco para os nossos ouvidos espirituais. Nós as filtramos e apagamos; elas se tornaram irrelevantes. Quando isso acontece, a mensagem do versículo e a de toda a Bíblia são alteradas.

Quando tudo o que vemos em Efésios 5.1 é a ordem para imitar a Deus, nossos pensamentos se voltam para o nosso interior e se concentram em nós mesmos, nos nossos esforços e nas nossas realizações. Se nos consideramos cristãos sérios e tudo o que vemos nesse versículo é o nosso dever, então passaremos provavelmente alguns momentos pensando que precisamos ser mais conscientes a respeito da obediência. “Ah, sim, sim, é claro que precisamos nos esforçar mais para imitar a Deus.” Ou, se estamos dolorosamente cientes de nosso contínuo fracasso em ser piedosos, o desespero tomará conta

Para ajudar as igrejas na tarefa de ministrar a pessoas dilaceradas e feridas, os autores de *Aconselhamento a partir da cruz* apresentam a conselheiros e a cristãos comuns um modelo baseado na Escritura e capacitado pela obra do maravilhoso Conselheiro, Jesus Cristo. Por meio de uma exegese cuidadosa e de estudos de caso de grande utilidade, eles demonstram de que maneira podemos oferecer aconselhamento sistematicamente bíblico e centrado no evangelho, além de explicar por que isso é importante.

A bagagem dos dois autores — Elyse, formada em aconselhamento bíblico, e Dennis, professor de Teologia Prática — traz equilíbrio a esta obra, tornando-a pertinente àqueles que aconselham como parte do ministério pastoral e a todos os envolvidos em mentoria ou discipulado.

Fitzpatrick e Johnson ensinam que o aconselhamento eficaz de pessoas que estão sofrendo e se sentem sem esperança não significa *sair* do evangelho e recorrer a alguma forma moderna de psicoterapia que, no fim das contas, não traz nenhuma solução. Todos os cristãos, principalmente pastores, conselheiros e obreiros, que desejam ver cura e transformação genuínas em suas famílias e igrejas devem primeiro aplicar os princípios expostos nesse livro e depois usá-los para ajudar outras pessoas. Esse livro é aconselhamento bíblico do mais alto nível. Absorver seus ensinamentos nos tornará melhores conselheiros.

DR. JOEL R. BEEKE, diretor do Puritan Reformed Theological Seminary, coautor de *Teologia puritana* e autor de *Amigos e amantes* e *De volta para os braços do Pai* (Vida Nova)


VIDA NOVA

 vidanova.com.br

 [/vidanovaedicoes](https://www.facebook.com/vidanovaedicoes)

 [@edicoesvidanova](https://twitter.com/edicoesvidanova)

ISBN 978-85-275-0808-7



9 788527 508087